economia

Reciclagem aumenta no Brasil e na Região Sul

Levantamentos da SyGeCom e da MaxiQuim com cerca de 323,5 mil fornecedores confirmam avanços do setor

/ SUSTENTABILIDADE

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Vista como uma importante ferramenta da economia e da sustentabilidade, a prática da reciclagem continua evoluindo no País e, particularmente, também no Sul brasileiro. Um termômetro disso é o volume de compras de materiais recicláveis registrado pelos clientes dos sistemas SyGeCom (empresa que desenvolve softwares para a gestão de negócios no setor) em 2025, que foi na ordem de cerca de 11,1 milhões de toneladas, um crescimento de aproximadamente 20,69% em comparação a 2024. Na Região Sul, a movimentação foi em torno de 2 milhões de toneladas, elevação de 12,5%.

O trabalho da SyGeCom envolveu quase 323,5 mil fornecedores e diversos materiais recicláveis como plásticos, metais, papéis e vidros. O CEO da companhia, Dinho Machado, destaca que a reciclagem envolve um enorme ecossistema de empreendedores, desde cooperativas, comércios de bairro e empresas de maior porte.

Dentro das 11,1 milhões de toneladas movimentadas, de acordo com a SyGeCom, cerca de 65% desse total esteve concentrado no Sudeste do País, 19% no Sul, 7% no Centro-Oeste, 6% no Nordeste, e 3% no Norte. Dinho projeta que a tendência é de que os volumes de reciclagem continuem a crescer, porém ele admite que há obstáculos a serem superados.

Uma dificuldade que o executivo considera que ainda precisa ser solucionada para alavancar o segmento é a questão de impostos que incidem sobre o setor. "A gente ainda é um dos poucos países que tributa reciclados", lamenta Dinho. Outro ponto que o dirigente considera fundamental é a educação da sociedade sobre a necessidade da separação dos resíduos e da importância da reciclagem.

Já especificamente na cadeia do plástico, na Região Sul, conforme levantamento da MaxiQuim, encomendado pelo Movimento Plástico Transforma, no ano passado houve a produção de cerca de 282 mil toneladas de resina plástica reciclada pós-consumo, volume 5,9% superior ao registrado em 2024. Desse total, o Rio Grande do Sul liderou a produção regional, com 110,6 mil toneladas, seguido por Santa Catarina, com 101,1 mil toneladas, e Paraná, com 70,3 mil toneladas. No Brasil, aponta a MaxiQuim, a indústria alcançou 1,06 milhão de toneladas de resina plástica reciclada pós-consumo, com faturamento bruto de R$ 4,2 bilhões. O diretor-executivo da MaxiQuim, Maurício Jaroski, argumenta que a reciclagem de plásticos vem em um momento de recuperação, depois de uma queda verificada em 2023. Naquela ocasião, ele lembra que a cadeia petroquímica iniciou um ciclo de baixa. "Ou seja, os preços das commodities ficaram muito baratos internacionalmente e isso gerou um desincentivo no mercado de ter uma demanda maior para reciclagem", explica Jaroski.

DIVULGAÇÃO SYGECOM/JC



Segmento enfrenta obstáculos como carga tributária e educação sustentável

